

Limites da democracia: crise e reconfiguração da democracia brasileira

Limits of democracy: crisis and reconfiguration of Brazilian democracy

Límites de la democracia: crisis y reconfiguración de la democracia brasileña

**Álex
KÁLIL**

alex.kalil@outlook.com

Doutorando em Ciências Sociais na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – Cebap

159

Esta resenha tem por objetivo apresentar o livro de Marcos Nobre Limites da Democracia: De junho de 2013 ao governo Bolsonaro, lançado em 2022. Nesta resenha, são expostas as principais propostas analíticas do autor para analisar os eventos políticos, econômicos e sociais ocorridos no Brasil nos últimos anos, mais especificamente as manifestações de junho de 2013, a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 e a crise da democracia brasileira. O livro contém quatro capítulos, que são explorados nesta resenha de modo a colocar o leitor em contato com os principais conceitos e discussões realizadas pelo autor em sua obra. Por fim, esta resenha explora como a publicação do livro de Nobre é uma referência indispensável, que apresenta um panorama crítico dos recentes acontecimentos no contexto político brasileiro.

Palavras-Chave: Democracia, Limites, Pemedebismo, Junho de 2013.

*This review aims to present Marcos Nobre's book *Limites da Democracia: De junho de 2013 ao governo Bolsonaro* (Limits of Democracy: From June 2013 to the Bolsonaro government) released in 2022. In this review, the author's main analytical proposals are presented to analyze the political, economic, and social events that occurred in Brazil in recent years, more specifically, the demonstrations of June 2013, the election of Jair Bolsonaro in 2018 and the crisis of Brazilian democracy. The book has four chapters that are explored in this review, allowing the reader to have a first contact with the main concepts and discussions carried out by the author in his work. Finally, this review explores how the publication of Nobre's book is an indispensable reference that provides a critical overview of recent events in the Brazilian political context.*

Keywords: *Democracy, Limits, Pemedebism, June 2013.*

*Esta reseña tiene como objetivo presentar el libro de Marcos Nobre *Limites da Democracia: De junho de 2013 ao governo Bolsonaro* (Los Límites de la Democracia: De junio de 2013 al gobierno de Bolsonaro), lanzado en 2022. En esta reseña, se exponen las principales propuestas analíticas del autor para analizar los eventos políticos, económicos y sociales ocurridos en Brasil en los últimos años, más específicamente las manifestaciones de junio de 2013, la elección de Jair Bolsonaro en 2018 y la crisis de la democracia brasileña. El libro consta de cuatro capítulos, que se exploran en esta reseña con el fin de poner al lector en contacto con los principales conceptos y discusiones realizados por el autor en su obra. Finalmente, esta reseña explora cómo la publicación del libro de Nobre es una referencia indispensable que presenta un panorama crítico de los recientes acontecimientos en el contexto político brasileño.*

Palabras clave: *crisis humanitaria; lugar y redes sociales; migración venezolana; refugiados.*

Introdução

Limites da democracia: De junho de 2013 ao governo Bolsonaro é o livro mais recente de Marcos Nobre e tem sido uma das principais referências para se compreender o cenário político brasileiro contemporâneo. A obra tem como

foco analisar de forma crítica e detalhada os eventos que se desdobram das manifestações de junho de 2013¹ até a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018. Na análise de Nobre, para compreendermos as manifestações de junho de 2013 de forma profunda

¹ As manifestações de junho de 2013 representaram um marco significativo na política nacional brasileira. Inicialmente motivadas pelo aumento da passagem de ônibus em São Paulo, rapidamente elas se expandiram por todo o país, incorporando outras insatisfações políticas e sociais e desencadeando uma série de crises na política brasileira nos anos seguintes aos protestos, entre eles o impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016. As manifestações também foram parte de um processo de entrada de novos atores na cena política brasileira, entre eles, setores das chamadas “novas direitas”, que se mobilizaram em torno da candidatura de Jair Bolsonaro em 2018.

e multifacetada, é necessário “desfazer as amálgamas” que simplificam as análises sobre junho de 2013. Para cumprir tal proposta, o autor situa junho de 2013 como o ponto de referência de sua análise, ao invés de tomá-la como ponto de “chegada” ou de “partida”. Essa proposta de Nobre, exposta ao longo dos quatro capítulos de seu livro, torna a obra indispensável para todo o público interessado em compreender de maneira profunda as crises e reconfigurações da democracia brasileira contemporânea.

Antes de iniciar a análise do livro, cabe uma breve apresentação do autor e da importância desse livro no conjunto de suas obras recentes. Marcos Nobre tem contribuído com suas análises e debates em diversos meios que transcendem os limites da produção acadêmica. Participante de análises e debates em diversos meios de comunicação, suas pesquisas têm fornecido importantes contribuições e insights no debate público.

O autor é professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Suas pesquisas têm resultado em uma ampla produção de obras cruciais para o entendimento da política contemporânea brasileira. O livro desta resenha se insere nesse conjunto, que inclui *Imobilismo em movimento: da redemocratização ao governo Dilma* (2013), em que o autor introduziu o conceito de “pemedebismo” como um “modus operandi” da política brasileira, em que a governabilidade é mantida por amplas coalizões partidárias. Em *Choque de democracia* (2015),

Nobre analisa a inflexão ocorrida na política brasileira em consequência das manifestações de junho de 2013, e a crescente crise de representatividade do sistema político. E Ponto final: *A Guerra de Bolsonaro contra a democracia* (2020), em que o autor analisa o governo de Jair Bolsonaro e como a ascensão do autoritarismo desafia as instituições democráticas brasileiras.

O livro é dividido em uma introdução e quatro capítulos, finalizando com uma conclusão. Na Introdução, Nobre situa sua obra como um esforço intelectual que tem por objetivo analisar as recentes reconfigurações da democracia nos cenários nacional e global. Para tal, propõe uma análise que considere não apenas a simples descrição linear dos fatos, mas também uma reflexão empírica e teórica que o autor articula em todos os capítulos do livro, oferecendo um amplo leque de conceitos para abordar a situação política brasileira que se desenvolveu antes, durante e após esses eventos.

Para cumprir com sua proposta de “desfazer as amálgamas” mais simplistas sobre junho de 2013, o autor realoca o eixo analítico sobre esse evento, tratando-o não como um ponto de “chegada” ou “partida”, mas como de referência para a análise da política brasileira contemporânea. Com isso, Nobre oferece uma compreensão mais ampla sobre os eventos de 2013, não relacionando esse período de forma direta com a eleição de Jair Bolsonaro e a crise da democracia brasileira, evitando estabelecer uma relação de causa e consequência entre os acontecimentos. Sua proposta é realizar um mergulho crítico na análise dos eventos, tomando

junho de 2013 como um ponto de referência analítico, ou seja, explorando a complexidade das mudanças estruturais e as tensões sociais, políticas e econômicas no contexto global e na sociedade brasileira.

Ainda na introdução, Nobre reflete sobre a noção de “limites” no título do livro. Referindo-se a Marx, o autor considera as crises como momentos privilegiados para analisar a “normalidade” da sociedade capitalista. Ele recorre à inspiração do filósofo em Hegel para pensar a natureza dos “limites”: “Para estabelecer um limite, deve-se já tê-lo ultrapassado de alguma maneira, ou seja, já estar além dele” (NOBRE, 2022, p.37). Com isso, a proposta de Nobre é explorar como os limites da democracia brasileira foram desafiados e redefinidos em resposta a eventos sociais e políticos, como os protestos de 2013 e a ascensão de Bolsonaro. Tais eventos são tratados em toda a obra como pontos de referência analíticos que auxiliam em uma compreensão mais profunda e multifacetada das recentes transformações e crises que influenciaram o cenário democrático brasileiro nos últimos anos.

No primeiro capítulo, Pemedebismo, presidencialismo de coalizão e crise da democracia, Nobre analisa o complexo contexto do sistema político brasileiro. O autor propõe o conceito de “pemedebismo” como uma metáfora para a dinâmica da política brasileira, uma espécie de “modus operandi” da política nacional. Essa dinâmica é caracterizada por uma extensa coalizão de interesses, frequentemente centrada em torno do PMDB – daí a noção

de “pemedebismo” –, que tem suas raízes na Constituinte de 1988. Seu argumento entende o contexto em que se erigiu a Constituinte como de estabelecimento na política brasileira de um sistema que favorece negociações entre partidos e promove uma estabilidade superficial que, paradoxalmente, contribui para a erosão da legitimidade democrática. Isso ocorre porque nesse momento se promoveu um ambiente institucional em que os partidos políticos ficam mais focados em negociar poder e influência do que em representar genuinamente os interesses do eleitorado.

Assim, o Executivo do poder federal fica refém das demandas de múltiplos partidos e lobbies estabelecidos no Congresso para garantir a governabilidade. Nesse sentido, o movimento elencado pelo que o autor denomina de “pemedebismo” leva a um ciclo de concessões políticas e barganhas entre os partidos, afetando não apenas a eficácia do sistema político, mas também a representatividade dos interesses públicos. Essa prática do “pemedebismo” contribuiu para a erosão da confiança pública no sistema político e nas instituições democráticas ao longo dos anos após a Constituinte de 1988. Mais adiante, o autor analisa como essa fragmentação entre “sistema político” e população, unida à ineficácia política exacerbada pelo “pemedebismo”, pode ter levado à percepção de que o sistema político é incapaz de atender às necessidades da população, alimentando um sentimento de revolta contra o “sistema” e culminando em posições antidemocráticas que alimentaram a eleição e governo de Jair Bolsonaro.

No segundo capítulo, Métricas, analíticas e partidos na democracia digital, Nobre reflete sobre as recentes e sofisticadas mudanças introduzidas pelo “digital” na política, e como essas alterações impactam a forma como os partidos políticos operam e se comunicam com seu eleitorado. O argumento central do capítulo destaca a forma como os novos espaços digitais proporcionaram uma nova maneira de os partidos olharem para as eleições. As ferramentas de análise de dados das redes sociais, por exemplo, permitem compreender as complexas redes segmentadas que são constituídas nos espaços digitais por meio de algoritmos. Esses segmentos permitem identificar grupos e subgrupos com base em dados de geolocalização, idade, histórico de navegação, interesses, comportamento e tendências de consumo.

Esse processo de segmentação permite que os partidos produzam campanhas segmentadas, direcionadas para públicos específicos, produzindo uma comunicação política mais eficaz e assertiva. O autor argumenta que, embora essa prática possa melhorar a comunicação entre os políticos e seu eleitorado, ela possibilita o aparecimento de “bolhas” de informação, que estão mais vulneráveis à disseminação de desinformação. Outro aspecto transformador do digital é seu poder de enfraquecer o debate público amplo, uma vez que essas “bolhas” também são permeadas de conteúdos que promovem a diferenciação e o confronto com grupos opositores, desse modo criando um ambiente político polarizado. Por fim, o capítulo destaca as

complexas dinâmicas e transformações tecnológicas da era digital que mudaram as práticas políticas e eleitorais no Brasil.

No terceiro capítulo, Das novas direitas à eleição de Bolsonaro, Nobre analisa como as transformações digitais detalhadas no capítulo anterior funcionaram como catalisadores para a ascensão das “novas direitas” e, conseqüentemente, para a eleição de Jair Bolsonaro. Nobre, reconhecendo a relevância e a atualidade desse capítulo, sugere, já na introdução, que os leitores podem optar por iniciar a leitura por ele, e proporciona uma base contextual para a apreciação dos capítulos anteriores. Com efeito, o capítulo proporciona uma análise detalhada do atual cenário político brasileiro, começando por explorar uma crescente divisão dentro da paisagem política do país, em que o Estado de direito, segundo o autor, já não constitui base comum para a disputa política.

Nobre descreve como partidos e movimentos associados às “novas direitas” obtiveram sucesso, distinguindo-se da direita tradicional brasileira, especialmente por meio do uso estratégico das mídias sociais digitais. Esses movimentos capitalizaram o descontentamento popular e as insatisfações com o sistema político estabelecido, e passaram a adotar uma retórica nacionalista, conservadora e antiestablishment, marcando assim uma redefinição significativa das normas políticas no país. Nobre detalha nessa seção como a candidatura de Jair Bolsonaro soube dirigir suas críticas à democracia brasileira, defendendo que ela falhava em atender aos ideais demo-

cráticos de igualdade, representatividade e justiça. Ao mesmo tempo, sua candidatura soube articular uma série de ideias que defendiam uma “verdadeira democracia”.

Toda essa complexa operação envolvendo a opinião pública foi possível, segundo Nobre, graças à coalizão da campanha de Jair Bolsonaro com uma rede complexa de atores políticos, entre eles as Forças Armadas e as forças de segurança, a movimentos emergentes da “nova direita”, à articulação com grupos ilegais como milícias policiais e digitais, ao papel do eleitorado evangélico e a uma presença digital significativa, com uma campanha organizada digitalmente e táticas da extrema direita global.

Ao final do capítulo, o autor argumenta como toda a reconfiguração delimitada entre o período de 2015 e 2018 representou uma crise do “pemedebismo” em seus moldes tradicionais, ou seja, do *modus operandi* político de amplas coalizões que evitam confrontos. Os sinais dessa crise se manifestaram, primeiro, no impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e, posteriormente, na eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Essas duas etapas confluíram, conclui Nobre, para a crise do “pemedebismo”, uma cisão entre o sistema político estabelecido e novas forças sociais, culminando na reconfiguração do cenário político brasileiro.

No quarto e último capítulo, O governo Bolsonaro como forma limite do pemedebismo, Nobre analisa como a noção de “pemedebismo” pode ser compreendida a partir das novas configurações estabelecidas pela eleição e pelo governo de Jair Bolsonaro. Nessa seção, o autor inicia definindo o “pe-

medebismo” como uma forma de “super coalizão” governamental que visa construir maioria legislativa. Essa forma é caracterizada pela fragmentação e pelo incentivo institucional, por parte do sistema político brasileiro, para a criação de novos partidos. Esses incentivos podem incluir financiamento público, tempo de transmissão em mídias públicas, entre outros. Isso leva a um cenário político com muitos partidos, cada um buscando maximizar seus próprios benefícios dentro do sistema. Além disso, os próprios políticos têm a tendência ao desvio partidário, ou seja, se afastam com frequência dos alinhamentos e arranjos de seus partidos iniciais, mudando de partido a partir da conveniência individual e não obedecendo a compromissos ideológicos ou éticos.

O “pemedebismo” não deve ser entendido como um déficit ou desvio em relação a outros sistemas democráticos, mas como uma expressão única da realidade política brasileira. O capítulo também questiona a necessidade de supermaiorias para a governabilidade, especialmente entre 1994 e 2013, e por que a maioria dos partidos tendia a apoiar o governo, independentemente dos resultados eleitorais. Essa análise do “pemedebismo” em governos anteriores estabelece um contexto fundamental para entender sua evolução sob o governo Bolsonaro.

No contexto desse último, o autor observa que as práticas e tendências do “pemedebismo” foram amplificadas e transformadas, resultando numa forma extrema ou “limite” do fenômeno, aproximando-se do que Nobre descreve como “protoautoritarismo”. Bolsonaro é retratado como o produto de uma

“coalizão de conveniência”, representando grupos marginalizados do poder estabelecido nos governos brasileiros anteriores. Essa escalada do “pemedebismo” sob Bolsonaro ilustra não apenas a continuidade de padrões políticos preexistentes, mas também sua intensificação e a subsequente erosão das normas democráticas.

Por fim, as Considerações Finais retomam os temas introduzidos nos demais capítulos e as discussões do livro, e pondera sobre os futuros possíveis para a democracia no Brasil, considerando a crise do neoliberalismo e a ascensão da nova extrema direita.

O livro *Os limites da Democracia* é uma obra essencial cuja proposta é instigar novas orientações acerca das manifestações de junho de 2013, a eleição e o governo de

Jair Bolsonaro. Ao situar conceitualmente junho de 2013 não como “ponto de partida” ou “ponto de chegada”, mas como referência, a obra insere esses eventos dentro de uma contextualização política ampla, e não como fenômenos isolados. Isso inclui considerar as complexas redes de atores sociais e sua inserção no contexto de transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, como a influência da nova sociabilidade digital. A abordagem apresentada pela obra é vital para entender que essas novas tendências políticas não são caracterizadas por “reações”, mas um fenômeno que apresenta suas próprias dinâmicas e motivações, ultrapassando limites e estabelecendo novas regras que desafiam os limites da democracia brasileira.



Referências Bibliográficas

- Nobre, M. (2022). *Limites da democracia: De junho de 2013 ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Todavia.